

Os gêneros artigo de opinião e comentário de rede social: um estudo das sequências tipológicas na organização textual em contexto de vestibular

Gabrielle Antunes Onorato (PIC/UEM), Luísa de Paula Thomasi (PIC/UEM), Neil Franco (Orientador). E-mail: nafoliveira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Linguística

Palavras-chave: Interacionismo sóciodiscursivo; Sequências tipológicas; Gêneros textuais em contexto de vestibular.

RESUMO

Os gêneros textuais fazem parte dos processos de seleção (vestibulares e PAS) da Universidade Estadual de Maringá há pelo menos quinze anos. O objetivo da pesquisa é investigar quais são as sequências tipológicas predominantes na constituição e organização textual dos gêneros textuais *artigo de opinião* e *comentário de rede social* na produção textual escrita em contexto de vestibular. Para alcançar tal objetivo, apoiamo-nos no aporte teórico de Jean Paul Bronckart, a partir do quadro epistemológico do Interacionismo sóciodiscursivo (ISD), referência para o estudo do texto com base em gêneros textuais. Para proceder ao movimento analítico proposto, o *corpus* foi formado por 20 redações do concurso vestibular único de 2021, do gênero artigo de opinião, e 20 redações do concurso vestibular de Inverno de 2024, perfazendo um total de 40 redações. Nessa composição do corpus, as redações foram separadas em dois grupos: 30 redações com nota máxima e 10 redações com nota mínima no critério organização textual. O percurso metodológico é de caráter, sobretudo, quali-interpretativista, buscando analisar as sequências tipológicas utilizadas pelo candidato na organização textual dos gêneros. Os resultados parciais demonstram que há, no conjunto de redações com nota máxima, a predominância das sequências tipológicas argumentativa e explicativa, tanto para o gênero artigo de opinião quanto para o gênero comentário de rede social, o que pode se explicar pelo fato de ambos os gêneros pertencerem à ordem do argumentar.

INTRODUÇÃO

A produção de textos está intimamente ligada ao ser humano e à sua necessidade de comunicação e interação. Em cada produção existem formas, intenções e uma linguagem associada ao contexto em que o usuário da língua está

inserido. Nessa perspectiva, a discussão sobre gêneros discursivos/textuais, sequências tipológicas, organização textual etc. vem ganhando cada vez mais espaço no ambiente acadêmico-científico, visando ao contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

Ao buscar compreender a produção textual escrita, Bronckart (1999) propõe um quadro epistemológico para a análise das características linguísticas e textuais de diversos subconjuntos de textos a fim de fazer conhecer as etapas de desenvolvimento das operações de planificação e de textualização. Desse modo, o autor se dedicou à perspectiva teórica conhecida por Interacionismo sócio-discursivo (ISD) que trata, ao mesmo tempo, das condições de produção dos textos, da problemática de sua classificação e das operações em que se baseia seu processo e funcionamento.

Diante disso, o quadro do ISD se propõe analisar as condutas humanas como ações significativas ou como ações situadas, cujas propriedades estruturais e funcionais são um produto da socialização (Bronckart, 1999). Além disso, o autor se dedica à análise da arquitetura interna dos textos, visto que cada tipo de discurso se dá ao utilizar determinada sequência textual ou tipológica, o que fará com que seja possível diferenciar e classificar as propriedades específicas dos gêneros textuais, pertencentes a diferentes ordens tipológicas, a saber: do narrar, do relatar, do argumentar, do expor e do prescrever. Desse modo, o usuário da língua utilizará, de forma consciente ou não, mecanismos específicos (dentre eles, as sequências tipológicas) de um determinado gênero para a construção de unidades verbais organizadas com o objetivo de um todo coerente.

Portanto, o presente projeto tem por objetivo analisar as sequências tipológicas presentes em textos produzidos por candidatos em vestibulares da UEM, com base nos gêneros *artigo de opinião* e *comentário de rede social*, que fazem parte da lista de gêneros textuais da prova de redação, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em seus processos de seleção (vestibular e PAS) a uma vaga em para os cursos de graduação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a implementação da pesquisa, foi realizado um levantamento do conteúdo bibliográfico e da teoria a ser utilizada, com o objetivo de estabelecer um suporte teórico a fim de conhecer estudos sobre sequências tipológicas. O quadro teórico-metodológico construído pelos estudiosos da Escola de Genebra, no seu nome mais importante, Bronckart (1999), foi o principal norteador do processo da pesquisa.

Paralelamente ao levantamento bibliográfico sobre o tema a ser pesquisado, outra ação foi buscar a constituição de um corpus suficiente para a etapa de análise. Para a Comissão Central do Vestibular Unificado (CVU) foi enviada solicitação de acesso a um conjunto delimitado de redações produzidas por candidatos nos seguintes processos de seleção: o Vestibular Único de 2021, do gênero *artigo de opinião*, e o Vestibular de Inverno 2024, do gênero *comentário de rede social*.

Desse modo, nosso percurso investigativo procurou compreender quais são as sequências tipológicas e como os vestibulandos as aplicam na produção de texto com base nos referidos gêneros. As sequências fazem parte da materialidade do texto, contempladas por um dos critérios estabelecidos pela Comissão de Vestibular para avaliação da banca de redação, o da “organização textual”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as sequências tipológicas dos gêneros *artigo de opinião* e *comentário de rede social*, compreendemos que para estruturar os textos com base nos dois gêneros, os candidatos à vaga no vestibular mobilizam com maior frequência as sequências argumentativa e explicativa.

No gênero *artigo de opinião*, as redações com nota máxima no critério organização textual apresentaram um padrão que traz a predominância das sequências tipológicas explicativas e argumentativas, com a seguinte recorrência no texto: na introdução, as redações tendem a ser iniciadas com a sequência explicativa, referente à contextualização das condições de produção, e seguem para a sequência argumentativa com a apresentação da tese. Assim, foi percebido que a sequência argumentativa se estende no desenvolvimento e, na conclusão, com uma quebra discreta de padrão, alternando entre a sequência explicativa e mescla de argumentativa seguida de explicativa. Em contrapartida, as redações que obtiveram nota mínima no critério organização textual, percebe-se a falta de estruturação nos textos, o que levou ao não cumprimento do mesmo padrão EXPLICATIVA - ARGUMENTATIVA - EXPLICATIVA que, em ampla visão, foi apresentado pelas redações nota máxima. Dessa forma, as redações com base no gênero artigo de opinião, com nota mínima na organização textual, ainda se mantêm nas sequências argumentativas e explicativas, mas não seguem um padrão como às de nota máxima.

Já no *comentário de rede social*, as redações com nota máxima demonstram que há a predominância das sequências tipológicas explicativas e argumentativas, as quais apresentam certa regularidade em suas posições no texto: na introdução, as redações tendem a ser iniciadas com a sequência explicativa, devido à contextualização das condições de produção, e seguir para a sequência argumentativa com a apresentação da tese. Nesse sentido, foi percebido que a sequência argumentativa se estende no desenvolvimento, e, na conclusão, manifesta-se a sequência explicativa, por pertencer à conclusão-avaliação do texto. No entanto, ao observar os comentários de rede social que obtiveram nota mínima no critério organização textual, embora ainda se mantenham as sequências argumentativas e explicativas, percebe-se a falta de divisão do texto em introdução, em desenvolvimento e conclusão. Por isso, predominantemente, há a presença de sequências explicativas, tendo em vista que há apenas desenvolvimento com a sequência argumentativa e, muitas vezes, essa sequência não é vista na introdução, devido à ausência de premissa a ser defendida.

CONCLUSÕES

Vale evidenciar que o uso das sequências tipológicas aqui apresentadas não é um manual da configuração estrutural dos referidos gêneros. Bronckart (1999) afirma que a linguagem é uma prática social e que todo texto é empírico, constituído por discursos internalizados, que são construídos em forma de gênero por meio de uma ou mais sequências tipológicas.

Diante do percurso que se implementou é possível concluir que as sequências tipológicas são estruturas importantes para a organização textual e que fazem o gênero ganhar suas várias formas possíveis dependendo da intenção social e comunicativa do falante. Cada sequência pode moldar um discurso e são elas as responsáveis por diferenciar o argumento (a defesa de um ponto de vista/tese por meio de explicações associadas a exemplos) da interpretação (explicar o ponto de vista de alguém por meio de elementos que permitem intertextualidade e/ou explicar a crítica presente nas (entre)linhas do texto, o que não está explícito, mas pode ser compreendido).

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. Sequências e outras formas de planificação. In: BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.